

06 de Novembro de 2009

MERCADO EXTERNO

ÁSIA: As principais praças asiáticas acompanharam os ganhos registrados no mercado norte-americano na véspera e encerraram os pregões desta sexta-feira em alta. A bolsa de Tóquio subiu 0,74%, Hong Kong, 1,63%, Seul avançou 1,30% e a bolsa de Xangai apresentou alta de 0,28%. A bolsa chinesa, por sinal, atingiu a pontuação máxima dos últimos 3 meses. As ações do setor de tecnologia e das empresas produtoras de bens primários apresentaram os melhores desempenhos da sessão. Já a companhia automobilística Toyota registrou perdas no pregão de hoje, apesar da divulgação do lucro acima do esperado e das melhores projeções para o ano fiscal corrente.

EUROPA: As bolsas européias seguiram apresentando ganhos na sessão de ontem. A bolsa de Londres subiu 0,35%, a de Paris, 1,05%, e a bolsa de Frankfurt avançou 0,67%. Apesar do nervosismo dos investidores, que aguardavam os dados do payroll norte-americano nesta sexta-feira, algumas ações encontraram espaço para nova alta, caso das instituições financeiras. Ontem o BNP Paribas divulgou lucro de 1,3 bilhão de euros no último trimestre fiscal. As decisões de política monetária não trouxeram novidades. O Banco Central Europeu e o Banco da Inglaterra mantiveram suas taxas básicas de juros em 1% aa e 0,5% aa, respectivamente. Na manhã de hoje as bolsas operam estáveis, à espera dos dados do mercado de trabalho dos EUA. Entre os dados conhecidos hoje, destaque para o surpreendente avanço de 2,6% da inflação ao produtor do Reino Unido no mês de outubro em comparação a setembro, a primeira alta desde fevereiro. Na Alemanha, as encomendas à indústria cresceram 0,9% em setembro ante o mês de agosto, em linha com o esperado pelos analistas.

EUA: A cautela vista nas primeiras sessões de novembro foi deixada de lado. Ontem os investidores voltaram à ponta compradora e impulsionaram as fortes elevações das bolsas de valores de Wall Street. O índice Dow Jones subiu 2,08%, o S&P-500, 1,92%, e o Nasdaq registrou alta de 2,42%. Mais uma vez as divulgações de indicadores econômicos e balanços corporativos deram fôlego ao mercado de ações. Entre os dados conhecidos, os pedidos de seguro-desemprego caíram 20 mil na última semana, acima do previsto pelos analistas, e houve aumento de 9,5% da produtividade da mão-de-obra no último trimestre, bem acima dos 6,5% projetados. Em relação aos balanços, a Cisco e a Research in Motion trouxeram boas notícias ao mercado. O lucro da Cisco foi de US\$ 1,8 bilhão no trimestre passado. As ações da empresa avançaram 2,7%. Já a Research in Motion informou que recomprará US\$ 1,2 bilhão em ações próprias. Para hoje estão previstos os seguintes indicadores: 11h30 – Payroll variação na folha de pagamentos (prev. -175 mil); 11h30 – Taxa de desemprego (prev. 9,9%); 11h30 – Média de ganhos por hora (prev. 0,1%); 13hs – Estoques no atacado (prev. -1%); 18hs – Crédito ao consumidor (prev. US\$ -10 bilhões).

MERCADO INTERNO

JUROS: Ao contrário da sessão da última quarta-feira, ontem o mercado de juros futuros voltou a apresentar boa liquidez e desta vez as taxas dos principais contratos encerraram as negociações em um mesmo sentido. Tanto os vencimentos mais curtos, quanto a parte mais longa da curva, registraram retração na sessão de ontem. O DI jan/11 caiu de 10,22% para 10,13% aa e o DI jan/12 recuou de 11,58% para 11,52% aa. Sem indicadores de inflação relevantes no mercado local, acabou prevalecendo a crença de que a autoridade monetária não deve alterar tão cedo a taxa básica de juros. O único dado conhecido no dia foi a capacidade instalada medida pela CNI. Segundo a instituição, o nível de utilização da capacidade instalada caiu de 80,2% em agosto para 79,8% em setembro, abaixo do consenso do mercado, o que de certa forma contribuiu para o alívio das taxas.

CÂMBIO: O dólar registrou ontem sua terceira sessão consecutiva de perdas, acompanhando o bom humor externo. A taxa comercial do dólar encerrou a quinta-feira negociada a R\$ 1,7220 nas operações de venda, uma desvalorização de 0,34% em comparação ao fechamento da véspera. Ao contrário dos últimos dias, a volatilidade foi mais moderada. A notícia veiculada ontem na Folha de São Paulo, informando que o governo estuda novas medidas para evitar uma apreciação ainda maior do real, acabaram não exercendo influência sobre os negócios no mercado cambial. O Banco Central comprou dólares a taxa de corte de R\$ 1,7232.

BOLSA DE VALORES: A bolsa de valores de São Paulo também acompanhou a movimentação do exterior e apresentou seu terceiro pregão seguido de alta. O Ibovespa avançou 1,41% e encerrou a sessão de quinta-feira aos 64.816 pontos, bem próximo da máxima do dia. O volume de negócios foi menor, próximo de R\$ 5,5 bilhões. O bom humor do mercado foi mais uma vez calcado em bons números da economia norte-americana e em resultados de algumas empresas relativos ao 3º trimestre. Os pedidos de seguro-desemprego caíram 20 mil na última semana, mais do que o previsto pelos analistas, e houve aumento da produtividade da mão-de-obra no último trimestre. Em relação aos balanços, a Cisco e a Research in Motion divulgaram lucros trimestrais acima das projeções. No mercado local, destaque para a alta das ações da Gerdau, que avançaram 2% após a divulgação do lucro líquido de US\$ 655 milhões no trimestre passado. As demais siderúrgicas também subiram, assim como Vale do Rio Doce e Petrobrás, cujas ações preferenciais registraram ganhos de próximos de 0,8% e 2%, respectivamente.

Carlos Acquisti
Economista

Infinity Asset Management
www.infinityasset.com.br

Este relatório é destinado aos clientes da Infinity Asset Management. As informações aqui apresentadas foram baseadas em fontes oficiais e de ampla difusão. A Infinity não se responsabiliza por eventuais divergências e/ou omissões. O conteúdo aqui apresentado é exclusivamente informativo e não deve ser entendido, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.